

RELATO DE PESQUISA - EIXO 2 - ENCONTROS E DESENCONTROS DO  
SISTEMA DE SAÚDE COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS  
MARGENS

**MEU ROLÊ: ENCONTROS E DESENCONTROS DE UM PROJETO DE  
CUIDADO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ÀS MARGENS**

*Mônica Garcia Pontes (monicagpontes78@gmail.com)*

*Jubert De Oliveira Goulart (jubert.goulart@contagem.mg.gov.br)*

*Marcia Arabe Da Silva (srt.marciaa@gmail.com)*

*Maria Da Ajuda Luiz Dos Santos (mariadajudal@gmail.com)*

*Roberta Viegas Magalhães (robertavm84@yahoo.com.br)*

*Jefferson Ahzul (jefahzul@gmail.com)*

*Alzira De Oliveira Jorge (alziraojorge@gmail.com)*

Este resumo refere-se à imersão da pesquisa interferência “Práticas e saberes que vêm das margens: encontros e desencontros com a atenção e a formação em saúde” em Contagem/MG. Encontros em 2024 e 2025 mostraram coletivos de trabalhadores implicados com o processo de cuidado em saúde, mas angustiados com a gravidade de várias situações. Uma delas envolve adolescentes LGBTQIAPN+, que chegam aos serviços marcados por múltiplas violências e vulnerabilidades. Como projeto de resistência a essa situação, o município implementou em 2022 o “Meu Rolê”. O objetivo era ampliar estratégias de proteção e cuidado para crianças e adolescentes em sofrimento mental, situações de vulnerabilidades e iniquidades. Arte, cultura, ocupação

dos espaços da cidade, diversidade de formas de expressão e convivência, protagonizadas pelas crianças e adolescentes eram elementos orientadores do projeto. Como dispositivo de cuidado, o Meu Rolê ofertou medidas potentes para acolher situações de sofrimento e possibilitou invenções nos modos do agir em saúde. Contudo, o subfinanciamento do SUS representou um obstáculo e, em 2025, o projeto foi suspenso, sendo necessárias mudanças contratuais. Esse acontecimento mobilizou uma análise de como o neoliberalismo tem atravessado as possibilidades de cuidado em saúde, especialmente aquelas que mobilizam sujeitos considerados marginalizados pela sociedade. Em um exercício cartográfico, temos nos deslocado junto àqueles que tornaram o Meu Rolê possível no território. Até o momento, é possível visualizar dificuldades de superação de políticas hegemônicas, que não priorizam a manutenção de práticas em saúde que vão das doenças e diagnósticos. A produção de um cuidado implicado, que envolve encontros, traz a voz de quem historicamente não podia falar, cria possibilidades de viver e transformações inesperadas nos territórios. A depender da forma como se olha para essas mudanças é possível visualizar tecnologias operantes que configuram o modelo de atenção à saúde e de sociedade que se quer produzir.

Palavras-chave: cuidado em saúde; lgbtqiapn+; neoliberalismo.